

SE RELACIONAR BEM É MESMO IMPORTANTE PARA INOVAR? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Victor Ragazzi Isaac¹

¹ Centro Universitário Senac – Campos do Jordão/SP (victor.risaac@sp.senac.br)

Resumo: O conceito de embeddedness relacional tem ocupado posição central nos estudos de redes e sociologia econômica ao explicar como as ações das empresas estão imersas em relações sociais que influenciam decisões, comportamentos e resultados organizacionais. A noção de embeddedness, introduzida por Granovetter (1985), sustenta que as transações econômicas não ocorrem de forma isolada, mas são moldadas por vínculos sociais que geram confiança, reputação e normas de reciprocidade. No contexto empresarial, o embeddedness relacional favorece a cooperação interorganizacional, a circulação de conhecimento tácito e a redução de incertezas contratuais. Relações duradouras entre parceiros de negócios tendem a aumentar a previsibilidade das interações e a facilitar a coordenação, contribuindo para ganhos de eficiência e inovação conjunta. Entretanto, a literatura recente tem avançado ao discutir o chamado dark side do embeddedness relacional, destacando que o excesso de enraizamento em laços fortes também pode gerar efeitos adversos para as empresas. Para tanto, realizamos uma revisão sistemática de literatura, que se baseou em 3 passos: 1) busca dos trabalhos a serem analisados (plataforma googleacadêmico), com as seguintes palavras chaves: embeddedness relacional e darkside; impacto darkside inovação empresas. 2) seleção dos artigos a serem analisados, lendo o resumo dos artigos. 3) leitura aprofundada dos artigos em busca da resposta para o objetivo do artigo. Ao final de 68 artigos encontrados, foram analisados 25 que falavam sobre o tema desta pesquisa. Os resultados apontam que quando as organizações dependem de forma intensa de um conjunto restrito de parceiros, ocorre um efeito de fechamento estrutural que restringe a diversidade de informações e perspectivas. Esse fenômeno pode levar à miopia organizacional e à diminuição da capacidade de resposta a mudanças ambientais, tecnológicas e competitivas. Outro aspecto relevante do dark side refere-se ao lock-in relacional e às pressões sociais que emergem de vínculos densos e recorrentes. Assim, redes muito fechadas podem aprisionar atores em estruturas de relacionamento que dificultam a reconfiguração de parcerias, mesmo quando estas se tornam ineficientes. Obrigações normativas e expectativas de lealdade podem levar empresas a manter acordos subótimos, elevando custos e reduzindo desempenho e a geração de inovações. Além disso, a confiança excessiva pode enfraquecer mecanismos formais de controle e monitoramento, ampliando riscos de oportunismo disfarçado, conflitos de interesse e complacência gerencial mitigando a criação de ideias para melhora do conjunto. Adicionalmente, o embeddedness relacional intenso pode favorecer dinâmicas de exclusão, favoritismo e conformidade excessiva. Assim, normas sociais fortes dentro de redes densas podem impor sanções a comportamentos desviantes, inclusive aqueles associados à inovação e à mudança. Esse ambiente pode desencorajar a experimentação e a contestação interna,

reduzindo a diversidade cognitiva e estratégica. Para as empresas, isso implica riscos à governança, à meritocracia e à capacidade inovadora. Assim, embora o embeddedness relacional seja reconhecido como fonte de vantagem competitiva, este resumo sustenta que seu impacto é contingente ao equilíbrio entre laços fortes e abertura relacional. Estratégias que combinem confiança relacional com diversidade de conexões tendem a mitigar o dark side e promover maior resiliência organizacional.

Palavras-chave: Embeddedness relacional; Dark side; Inovação.